CARTAS

ANTIGLOBALIZAÇÃO

A questão dos movimentos antiglobalização abordada por Ernane Galvêas anteriormente nesta revista (seção Ponto de vista, edição de agosto de 2001), não pode ser reduzida a mera ação de revoltados sem causa. A não-distinção dos atos de vandalismos, das reivindicações dos excluídos possibilita o risco de negarmos a verdadeira essência desses movimentos.

A globalização como organização societal é irreversível. A assimilação do mundo por um universo digital/global é um fenômeno histórico que já molda as nossas vidas e predominará como modo de organização das sociedades. Mas o que se manifesta nesse contexto é tão contraditório quanto a ação desses movimentos antiglobalização.

Baseado nos avanços tecnológicos nos setores de microeletrônica e telecomunicações, uma nova forma de organização baseada em redes emergiu como fundamento a um novo sistema global de integração, tanto entre economias quanto entre culturas e sociedades.

Assim, os mais diversos pontos, distribuídos dispersamente por todo o globo, passaram a ter capacidade de desenvolver conexões que puderam conectá-los de acordo com seus mais específicos interesses, e ainda com a peculiaridade de se processarem em tempo real durante as 24 horas do dia.

Esses fluxos (financeiros ou de informações, por exemplo), por meio desse espaço virtual (mas real, em suas conseqüências), passaram a circular globalmente transpondo as limitações físico-geográficas, mas podendo ignorar todas as funções que, dado os seus objetivos, não lhes seriam importantes; em outras palavras, os fluxos, uma vez imaterializados e desterritorializados, puderam consumar seus objetivos com uma eficiência jamais vista, mas ao risco de ignorar não só pessoas, mas países inteiros.

Assim, Estados destituídos de instituições políticas sólidas e economias estáveis, onde as infra-estruturas e o capital humano qualificado não puderam corresponder aos imperativos dessa nova sociedade da informação, passaram a ser desarticulados da nova ordem global, à exceção de setores específicos da sociedade destes territórios avançados o suficiente para se integrarem a tal ambiente.

Esse mundo que opera em redes, por meio desses turbilhões de fluxos virtuais, evidenciou o anacronismo das instituições de regulação social, e do próprio Estado em geral, não raro gerando distorções insolúveis pelos instrumentos convencionalmente utilizados.

As conseqüências dessas distorções podem ser tanto pessoas completamente à margem desse paradigma mundial, como indivíduos que, uma vez excluídos, são acolhidos por comunas criminosas que, embora ilegais, têm não só o poder de rearticular-se a essa dinâmica global, como também conceber valores comuns (que, portanto, se legitimam entre seus integrantes) aos excluídos que a elas se integram.

O narcotráfico, as comunas terroristas, os Estados fundamentalistas e a economia do crime, em geral, são fenômenos perversos que passam a integrar esse complexo de redes e a interagirem entre si, possibilitando não apenas suas propagações, mas atuando como um meio perverso de integração social.

Sem a universalização da democracia e dos direitos civis, por meio da integração desses excluídos a esse paradigma global, essa dinâmica de exclusão permanecerá a se processar até que revides violentos venham a alertar sobre a sua existência.

Não podemos ignorar Seattle, nem Quebec, nem Gênova, ao custo de termos de conviver com tragédias como as de Nova Iorque.

Thales Viana Ferreira dos Santos
Rio de Janeiro — RJ

POBREZA

Gostei de ter acesso ao *site* da FGV. Tenho utilizado muitos dos assuntos em minhas aulas de geopolítica econômica. Gostaria de saber como conseguir uma cópia do texto de Marcelo Neri — Desigualdade, Crescimento e Combate à Pobreza —, publicado em *Conjuntura Econômica* de maio de 2001. Estou trabalhando agora neste assunto e precisaria urgente do material.

Edna Cruz
e_cruz@ig.com.br

Conjuntura Econômica informa: o leitor pode ligar para nossa Central de Atendimento ou solicitar, diretamente, ao próprio autor, pelo telefone 2559-5675.

MELHOR EMPRESA

Estou buscando uma edição da revista, publicada em fevereiro ou março de 1996, que traz uma reportagem indicando a Eluma S.A Indústria e Comércio como a melhor empresa de 1995. Necessito muitíssimo dessa edição para um trabalho de reestruturação bem-sucedida que estou fazendo para a faculdade.

Ana Paula
ap.q@uol.com.br

Conjuntura Econômica informa: Conforme orientação da economista Tatiana Deane, o exemplar que a leitora necessita é o de maio de 1996. Caso deseje adquiri-lo e obter outras informações, deve ligar para a Central de Atendimento da revista, por meio do telefone: 0800.25.7788.

SUGESTÃO

Solicito um arquivo para fazer *download* da revista *Conjuntura Econômica*

no mês de agosto de 2001. Gostaria, também, de sugerir que a FGV coloque na página da internet da revista, um campo onde se possa fazer *download* de números atrasados como é feito com as assinaturas de jornais.

DÉCIO BOTTECHIA JR.
dbj@bb.com.br

Conjuntura Econômica responde: Agradecemos a sugestão do leitor e já estamos projetando a disponibilização das edições anteriores de *Conjuntura Econômica* em nossa *home page*. Quanto ao arquivo pretendido, gostaríamos que o leitor nos informasse o nome para que possamos enviá-lo por *e-mail*.

ASSINATURA

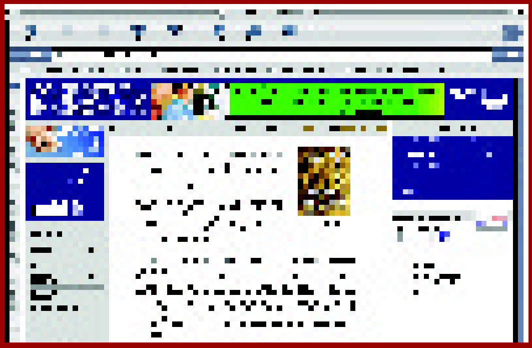
Agradeço-lhes imensamente pelo retorno e pela preocupação (a respeito da entrega das revistas *Agroanalysis* e *Conjuntura Econômica*), que são marcas registradas do atendimento de qualidade. As revistas chegaram e a reclamação inicial deixa de existir.

AFONSO REIS DUARTE
afonsoreis@convex.com.br

AVISO AOS LEITORES

***Conjuntura Econômica* vai completar, no próximo mês, dois anos de sua reforma editorial. Ao longo desse período, fizemos os maiores esforços para atender às necessidades de nossos leitores, que sempre mereceram uma publicação de alto nível editorial e fino padrão gráfico. As mudanças empreendidas a partir de dezembro de 1999 incluíram, também, a implantação de novas políticas comerciais. Todavia, a elevação (bem acima da inflação) dos preços do papel (cotação internacional em dólar), dos serviços gráficos e dos correios nos obriga a reajustar (bem abaixo da inflação do período) os preços do exemplar avulso e da assinatura de *Conjuntura Econômica*. Com isso, a partir desta edição, a revista passa a custar R$9,00.**

CORRESPONDÊNCIA PARA ESTA SEÇÃO:
Revista Conjuntura Econômica
Praia de Botafogo, 190 – Sala 927
Rio de Janeiro – RJ / CEP 22253-900
Fax: (21) 2551-2799
E-mail: conjunturaeconomica@fgv.br



Acesse a nova home page.
CONJUNTURA ECONÔMICA
Informação privilegiada para quem decide.

Central de Assinaturas das Revistas do IBRE
Outros estados DDG: **0800.25.7788**
Ligações do Rio: **2559.6040** • Fax: **(21) 2559.6039**
conjunturaeconomica@fgv.br
www.fgv.br/conjuntura.htm

0800 25-7788,
às suas ordens.

Este é o telefone do Departamento de Circulação de *Conjuntura Econômica*. Através dele você assina a revista de economia mais importante do Brasil, fica sabendo onde encontrá-la nas bancas e tira dúvidas sobre números atrasados. Além disso, recebe orientações para o acesso exclusivo do assinante ao conteúdo digital da revista na internet, incluindo as seções Conjuntura Estatística e Índices Econômicos.